

O MÉTODO RECEPCIONAL E A FORMAÇÃO DE LEITORES DE POESIA

Érica Lúcia de Oliveira Schoffen Rodrigues¹

ORIENTADORA: Professora Dr^a Sandra Aparecida Franco Pires

RESUMO: *Objetivamos neste artigo verificar que a poesia é um gênero textual válido para a formação de leitores adolescentes. A linguagem poética, o estilo deste gênero textual, com textos curtos e em versos, propicia-nos farto material de trabalho com o Método Recepcional. Apresentamos aqui os resultados de uma intervenção pedagógica realizada com alunos de uma oitava série, do período da manhã, do Colégio Estadual. Lúcia A. O. Schoffen-Ens. Fundamental e Médio de Altônia - PR.*

PALAVRAS-CHAVE: *Poesia. Método recepcional. Adolescentes. Leitura.*

ABSTRACT: *We aimed at this article to verify that the poetry is a valid textual gender for the adolescent readers' formation. The poetic language, the style of this textual gender, with short texts and in verses it propitiates us full work material with the recepcional method. We presented here the results of a pedagogic intervention accomplished with students of an eighth grade, the period of the morning in the state School Lucia A. O. Schoffen _ elementary and secondary Teaching of Altônia _ Paraná.*

KEY-WORDS: *Poetry. Recepcional method. Teenagers. Reading.*

1. INTRODUÇÃO

Formar leitores é um dos anseios que perpassam pelo nosso fazer pedagógico, embora leitor, nem sempre o professor consegue despertar em seus alunos este gosto ou torná-los leitores em potencial. Os resultados obtidos com este trabalho apontam, porém, a alguns pontos, que enquanto professores precisamos nos dar conta, debatermos e colocarmos em prática. Leitura deve e pode ser ensinada, como qualquer outro conteúdo, e, para tanto, é necessário método, empenho e organização das aulas por parte dos professores, em especial do

¹ Érica Lúcia de Oliveira Schoffen Rodrigues é professora PDE/2008. E-mail: ericaschoffen@seed.pr.gov.br

professor de Língua Portuguesa. Entendemos que o método proposto pelas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (2008) embasado na Estética da Recepção é um caminho válido e que pode tornar as aulas de leitura mais coerentes, práticas e agradáveis, pois a Estética da Recepção tem como um de seus pressupostos a leitura como fruição. Segundo Campos (2006: p. 42):

O método recepcional é contrário às tradicionais teorias dominantes, uma vez que o ponto de vista do leitor é fator imprescindível, e defende a idéia do relativismo histórico e cultural, que se apóia na mutabilidade do objeto, assim como da obra literária dentro de um processo histórico. Trata-se, portanto, de um método eminentemente social, pois há uma constante interação das pessoas envolvidas, considerando-as sujeitos da História. A obra literária é uma estrutura lingüístico-imaginária, constituída por pontos de indeterminação e de esquemas de impressões sensoriais, que – no ato da criação ou leitura – serão preenchidos e atualizados, transformando o trabalho artístico do criador em objeto estético do leitor. Estamos diante, portanto, de um ato de comunicação entre escritor-obra-leitor.

Por intermédio do método recepcional chegaremos ao aluno de forma efetiva, dando-lhe subsídios para uma melhor leitura, que será construída passo a passo. Aos poucos, o aluno vai se familiarizando com os textos, escritores e livros, aos poucos vão descobrindo que a leitura é fruição, é prazer e não apenas obrigação.

Ao trabalharmos com a poesia na perspectiva recepcional retomamos o lúdico, o mágico, o sentimental, partimos da realidade dos alunos, daquilo que eles podem entender e chegamos aos clássicos. Construimos sentidos para este tipo de *leitura*, levando-os a perceberem a poesia no mundo e na vida.

Ler poesias é antes de tudo apropriar-nos de um universo mágico, capaz de seduzir nossos alunos, é conhecermos estruturas em versos, com rimas ou não, com estrofes ou não. É sermos capazes de ler nas entrelinhas, enxergarmos a denúncia, a mensagem de amor ou de ódio, o encantamento ou desencantamento do eu lírico com a vida e com o mundo.

Antes de tudo é a isso que se propunha este trabalho, formarmos leitores que gostem de ler, que saibam apreciar o belo, enxergar a poesia e os poemas

como uma arma de que dispõem para registrar seus sentimentos. Os alunos puderam perceber que escrever poesias não é coisa apenas para grandes escritores, que eles também podem escrever quando se apropriam dos mecanismos básicos. Entraram em contato com poemas, lendo-os de maneira mais profunda, interagindo, trocando ideias, declamando, cantando, pesquisando, sem dúvida, uma forma apropriada para aprender a ler.

As aulas de leitura devem com certeza ter este papel, trazer aos nossos alunos um universo de leituras diversificadas em que eles possam se encontrar se retratar, construir e reconstruir sentidos.

2. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

É primordial lembrarmos que só pode formar leitores aquele que gosta de ler. Entendemos aqui que professor de Língua Portuguesa quando não tem espontaneamente este gosto por ler deve desenvolvê-lo ao longo de sua carreira, tendo em vista que a leitura é um dos conteúdos estruturantes de sua disciplina. Outra necessidade é de que as aulas de leitura sejam sempre bem preparadas, o que exige do professor estudo das teorias sobre leitura existentes, testando-as na prática.

O método recepcional, para obter sucesso, depende em grande parte do empenho do professor, pois cabe a nós, enquanto professores, nos envolvermos desde o primeiro passo, a sondagem dos horizontes de expectativas dos alunos, só então, conscientes da realidade da sala em que iremos trabalhar, dos conhecimentos que a turma já tem ou não tem sobre o que será trabalhado é que efetivamente poderemos preparar nosso material. Este passo de determinação dos horizontes de expectativa pode ser preparado de diversas formas, seja com um questionário para os alunos responderem, conversa com os mesmos, observação direta ou de outras formas que sejam pertinentes ao que se quer ensinar. Este é, sem dúvida, o ponto de partida para trabalharmos este método. Todo leitor possui, mesmo antes de entrar em contato com uma obra, um horizonte de vida, de mundo, horizonte de valores, decorrentes de suas experiências. Esse horizonte, diante da obra literária, sofrerá alterações ou ficará inalterado.

(...) o texto pode confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o recebe e julga por tudo o que já conhece e aceita. O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera dele por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os. Isso ocorre porque novas possibilidades de viver e de se expressar foram aceitas e acrescentadas às possibilidades de experiência do sujeito. Se a obra se distancia tanto do que é familiar que se torna irreconhecível, não se dá a aceitação e o horizonte permanece imóvel. (AGUIAR E BORDINI 1993, p.87).

O aluno que é alvo do método recepcional de ensino de literatura precisa colocar em prática alguns conceitos básicos: receptividade, concretização, ruptura, questionamento e assimilação. Assim, o primeiro passo do professor ao propor atividades seria o de efetuar a determinação do horizonte de expectativas da classe. A etapa seguinte é a de atendimento do horizonte de expectativas, proporcionando-lhes experiências com os textos literários que satisfaçam as suas necessidades quanto ao tema e estratégias utilizadas. Na próxima etapa se fará a ruptura do horizonte de expectativas, mantendo-se apenas um dos itens anteriores, que pode ser o tema, o tratamento, a estrutura ou a linguagem e rompendo com os demais recursos compositivos de modo que o aluno perceba estar ingressando num campo desconhecido, sem se sentir muito inseguro, rejeitando a experiência. Os textos dessa etapa devem apresentar maiores exigências aos alunos. Na próxima etapa faz-se a análise comparativa das experiências de leitura, questionando-se o horizonte de expectativas. A última etapa contempla a ampliação do horizonte de expectativas.

Tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como vêm seu mundo, os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tornaram-se maiores, bem como sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada. (AGUIAR E BORDINI, 1993, p.90-91).

Pelo método recepcional, o aluno passa a se ver como agente do processo de leitura e aprendizagem, determinando ele mesmo a continuidade do processo, num constante enriquecimento cultural e social.

O papel do professor ao aplicar este método é o de despertar no aluno o

gosto, o prazer pela leitura e torná-lo capaz de ampliar seus horizontes por conta própria, por meio de outras leituras, outros gêneros, ou seja, é torná-lo capaz de assumir o seu papel ativo de leitor. O aluno efetuará leituras compreensivas e críticas, será receptivo a novos textos e a leituras de outrem, questionará as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural, e transformará os próprios horizontes de expectativas, bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. Ao avaliar, o professor deverá olhar o processo de cada leitura do aluno, sua capacidade de comparar e contrastar todas as atividades realizadas, sua atuação e a do grupo, chegando a uma leitura mais exigente que a inicial em termos estéticos e ideológicos. Aguiar e Bordini (1993, p.85) afirmam que: “(...) a atividade de leitura fundada nos pressupostos teóricos da estética de recepção deve enfatizar a chamada “obra difícil” uma vez que nela reside o poder de transformação de esquemas ideológicos passíveis de crítica”.

Precisamos ter em mente que o método recepcional é eminentemente social, pois leva professores e alunos a uma grande interação e troca de experiências. Juntos, vamos construindo sentidos para os textos, dialogando entre nós e com autores e obras. É um trabalho contínuo com a literatura, em que o trabalho com um texto leva sempre a outros textos, construindo e reconstruindo sentidos. Como professores, encontraremos prazer em ensinar aprendendo, em propormos novos desafios, que partem de nossa experiência como professores, leitores, e acima de tudo, de uma forma organizada de trabalhar com a leitura, que foge as repetições de informações vazias por parte dos alunos, mas passam a fazer realmente sentido. É ler por prazer, ampliando os horizontes de expectativas.

3. FORMANDO LEITORES ADOLESCENTES

Ao recebermos nossos alunos na quinta série eles já trazem uma história como leitores, que pode ter sido positiva ou negativa. Cabe a nós enquanto professores tentarmos conhecer um pouco desta história para podermos encaminhar melhor nosso trabalho de formar leitores. Levamos em conta também a faixa etária destes leitores, em especial ao chegarem a sétima e oitava série, quando ingressam de fato na adolescência, e se dispõem a muitas outras atividades, a descoberta do outro, interessando-se pouco, ou quase nada à leitura de livros ou literatura

sugerida pelo professor.

Nós, professores, precisamos encontrar alternativas de leitura que atendam às necessidades de nossos alunos, mas levando em conta também que esta atividade deve ser prazerosa, pois do contrário teremos um ou outro aluno lendo o que sugerimos.

Nosso aluno é capaz de ler qualquer tipo de texto, escrito em qualquer época, desde que seja preparado para fazê-lo, precisamos lembrar que a natureza eminentemente histórica da literatura se manifesta durante o processo de recepção e efeito de uma obra, isto é, quando se mostra apta à leitura, o leitor estabelece um diálogo com o texto, atualizando-o pela leitura. É claro que a obra em si predetermina a recepção, pois oferece em si, orientações a seu destinatário, pois embora cada leitor tenha sua própria experiência pessoal, ao receber a obra ela vem marcada pelo momento histórico de aparecimento, gênero, forma e temática de obras anteriormente conhecidas e outros elementos do código vigente dos quais se apropria para ser entendida.

Conforme Zilberman (1989) Jauss entende que o horizonte de expectativas que o leitor possuía ao iniciar a leitura se modifica ao interagir com a obra. A natureza artística da obra bem como seu contexto histórico e social é levada em conta. O texto responde a novas questões em épocas distintas, explicita sua historicidade. O texto é uma resposta às perguntas formuladas pelo leitor (hermenêutica). Por ser alvo de recepções sucessivas, o diálogo entre a obra e os leitores se transformou, ao se resgatar a pergunta original recupera-se a tradição, a história dos efeitos.

Para o público leitor, embora as obras sejam diferentes e escritas em períodos distintos do tempo, são vistas como atuais e relacionadas umas a outras. Há um horizonte comum de expectativas, significados, recordações e antecipações literárias.

Zilberman (1989) afirma que para Jauss a literatura pré-forma a compreensão de mundo do leitor, repercutindo então em seu comportamento social, a arte não existe para confirmar o conhecido e sim para contrariar expectativas.

O leitor adolescente precisa ser seduzido pela literatura, devemos dar a ele, enquanto leitores mais experientes, condições para conhecer o contexto de produção dos textos que serão lidos, da história da existência daquele texto ou

autor, bem como proporcionar leituras que o levem a dialogar com o texto no momento atual, em sua situação de vida e leitor. O grau de dificuldade das atividades propostas deve partir de um crescente, para ir capacitando o leitor para as diversas leituras que ele pode realizar na escola e fora dela.

Desse aspecto, vale destacar que devemos enxergar na poesia um instrumento rico para trabalharmos com o leitor adolescente, que é ainda inquieto, sem paciência para longos textos. Ele pode começar a familiarizar-se à leitura por meio deste gênero, rico em temáticas, mais curto do que outros gêneros literários e riquíssimo em possibilidades.

4. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Escolhemos trabalhar por meio de uma oficina de poesias tendo como embasamento o método recepcional. É necessário termos presente os cinco passos que compõem tal método:

- 1) Sondagem dos horizontes de expectativas;
- 2) Atendimento aos horizontes de expectativas;
- 3) Ruptura dos horizontes de expectativas;
- 4) Questionamento dos horizontes de expectativas; e
- 5) Ampliação dos horizontes de expectativas.

A unidade didática produzida e que foi trabalhada com os alunos de uma oitava série (8^aB) do período da manhã, com 35 alunos, do Colégio Estadual Lúcia A. O. Schoffen - Ens. Fundamental e Médio, sendo 19 meninas e 16 meninos, teve como sequência os passos citados acima.

1) Para iniciarmos as atividades era preciso sondar quais os horizontes de expectativas, ou seja, ter conhecimento do que os alunos da turma já sabiam ou conheciam sobre poesias, quais suas expectativas em relação a este assunto. Partimos da aplicação de um questionário, optando por questões abertas para que o aluno pudesse ter mais liberdade para expor sua situação enquanto leitor e também como leitor ou não de poesias. As questões apresentadas foram: 1) Você se lembra de algum livro que leu na escola de 1^a a 4^a séries? O que marcou para você nesse

livro?2)De 5ª a 8ª séries há algum livro que marcou? Por quê?3)Você costuma ler fora da escola? O que você gosta de ler? Por quê?4)Você já leu livros de poesias? Quais?5)Você gosta de ler poesias? Por quê?6)Quando ouve músicas você presta atenção às letras ou apenas ao ritmo? Comente.7)Na escola você já leu poesia? Seus professores têm levado poesia para a sala de aula?8)Você considera a leitura uma diversão ou uma “chateação”? Por quê?9)Ler na escola ou para a escola é diferente de ler em casa? Por quê?10) Que assuntos você acha que podem aparecer nos poemas? Por quê?

Eles questionaram bastante sobre se haveria nota na atividade e mesmo sendo informados de que não alguns tiveram dificuldades em dizer o que realmente pensavam por medo de não ser o que agradaria a nós, enquanto professores. A análise do questionário nos levou as algumas conclusões.

Grande parte da turma vê poesia como textos que falam de amor, paixão, romantismo, mas alguns reconhecem que há também outros temas, tendo sido citados a amizade, violência, natureza, vida real, futebol, paz, comédia, felicidade, aventura, dor, sofrimento, tragédia, diversão, bondade e drogas. Nenhuma das meninas disse não gostar de poesia enquanto oito meninos o fizeram, o que pode estar relacionado à nossa cultura machista, em que homem não admite gostar de algo que expresse sentimentos.

Embora tenhamos a ideia de que nossos alunos não lêem a maioria deles se lembrou de livros lidos no período da 5ª a 8ª séries, caindo este número para a metade da turma quando perguntados sobre as quatro séries iniciais do ensino fundamental. Apenas dez alunos afirmaram não ler fora da escola, tendo aparecido como leitura extraclasse em primeiro lugar a leitura de romances, seguido por revistas, gibis, poesias, jornais, letras de músicas, contos, fábulas, leitura utilitária, bíblia, piadas e charges na internet e livro religioso.

Quando questionados quanto ao trabalho dos professores com poesia em sala de aula apenas a metade da sala afirmou já ter trabalhado com poesias em anos anteriores, embora vinte e três alunos tenham afirmado que já leram livros de poesias. Questionados em relação à música oito alunos disseram prestar atenção apenas à letra, onze alunos só no ritmo e dezesseis disseram levar em conta os dois aspectos.

Apenas cinco alunos não viram diferenças entre ler na escola ou para a

escola, a maioria prefere ler em casa, pois pode escolher o que quer ler, sem a obrigação de fazer prova, na hora que quer, no silêncio do quarto. Quando questionados se a leitura é uma chateação ou diversão dezenove alunos a consideraram diversão, sete como chateação e nove opinaram que depende muito do que se lê.

Podemos concluir analisando os questionários que o trabalho que a escola faz com leitura enquanto cobrança em provas do conteúdo lido é rejeitada pelos alunos, embora eles se mostrem predispostos a ler, não o querem fazer por obrigação. O ato de ler, para o adolescente, está ligado ao prazer, muito mais do que à busca de conhecimentos.

2) Partindo, então, da ideia que eles tinham de poesia procurou-se num primeiro momento atender a seus anseios de forma lúdica, numa linguagem clara e bem contemporânea, tomando como primeiro texto a ser trabalhado uma música, que é essencialmente poética, tanto na sua estrutura formal, escrita em versos, com rimas, quanto ao conteúdo. Lembramos aqui que há uma temática escolhida para o trabalho. Escolhemos o tema *Sonhos*, como busca de um resgate em nossos jovens desta capacidade de sonhar, de desejar, de ver que só é possível realizar quando há sonhos. O trabalho com a música num primeiro momento foi voltado para que os alunos ouvissem, reconhecessem a música enquanto tal, cantassem, dissessem de quem era, e, então, oralmente foram explorados alguns pontos importantes da música. Foram perguntados sobre: 1)Se vocês tivessem apenas a letra da música acima e nunca a tivessem ouvido diriam que ela é uma poesia? Por quê? 2)Vamos lembrar o que é verso, estrofe, rimas. Partindo desses conceitos encontre rimas que estão na letra da canção. Lembre-se que além das rimas finais há também rimas internas. 3)Quais as cores que aparecem na letra da canção e o que elas sugerem? 4)O título da música fala em sonhos e ilusões? Qual a diferença ou semelhança entre eles? 5)A última estrofe do poema tem a ver com a fase da adolescência na qual você está? Por quê?

Ainda nesse segundo passo de atendimento aos horizontes de expectativas trabalhamos com a poesia de Roseana Murray retirada do livro *Classificados Poéticos*. As atividades aqui visavam a levar os alunos a reconhecer características formais de um poema bem como envolver-se de forma prazerosa com a leitura dos poemas. Este foi um objetivo constante durante este trabalho,

despertar nos alunos o gosto, o prazer pela leitura deste gênero poético. Notamos a adequação do método recepcional para o trabalho com adolescentes, leitores em formação, justamente aqui, por partir da realidade deles, e ir se graduando na dificuldade de leitura passo a passo conforme o leitor vai se fazendo apto para tal. Os alunos sempre se mostraram receptivos às atividades propostas, tendo desempenhado a maioria delas com bons resultados. Com o poema de Roseana Murray iniciamos buscando o significado da palavra classificados, tendo em vista que o poema é do livro *Classificados Poéticos*. Levamos classificados de jornais e trabalhamos com os alunos em grupos, levando-os a identificarem nos classificados características próprias a este gênero. Era importante que o aluno tivesse claro o conceito do que é um classificado. Em seguida fizemos a apresentação do livro, destacando características próximas do gênero classificado e as diferenças existentes por se tratar de poesia. Falamos sobre a escritora Roseana Murray e seu trabalho com a literatura juvenil. Só então os alunos receberam cópia do poema para leitura silenciosa, ilustração, reconhecimento de aspectos formais do texto e questionamento oral: 1) Que palavras e características do poema são próprias a um classificado? 2) Por se tratar de um classificado poético há algumas características próprias ao texto poético. Quais são elas? 3) Qual atributo é necessário para participar do bazar anunciado pelo classificado poético? 4) Em sua opinião, muitas pessoas poderiam comprar nesse bazar? Por quê? 5) Em sua opinião, por que sonhos miúdos seriam úteis às segundas-feiras? 6) Qual o objetivo do eu - lírico ao alugar o lugar que procura? 7) Se você pudesse visitar esse bazar, qual seria o desejo que você gostaria de realizar? Este desejo é um sonho possível de se realizar ou apenas nos sonhos? Por quê? 8) Você acha importante sonhar? Por quê? 9) Este lugar que o eu poético procura pode existir de verdade ou é apenas idealizado? Explique.

Trabalhamos também a declamação, pedindo aos alunos que decorassem e declamassem o poema em sala, em grupo ou individualmente. A maioria da sala participou, mas como, propositadamente, não houve informação de como realizar a atividade notamos dificuldades de expressão corporal, impostação de voz, sintonia em grupo, expressão artística do poema. As declamações eram rápidas, sem expressão, com ênfase na decoreba. Em seguida os alunos foram convidados a escreverem seus próprios poemas, motivados a falar de um lugar perfeito com o

qual sonharam um dia ou que sonhassem ainda. O poema deveria descrever este lugar, falar das coisas que não deveriam faltar nele. Cada um criou seu poema livremente, em estrofes, sem estrofes, com rimas ou não. Na aula seguinte foram levados em slides trechos de alguns poemas muitos bons e outros com algumas dificuldades de coerência e reescritos com os alunos. Cada texto foi digitado pela professora fazendo as adequações necessárias e entregue uma cópia ao aluno junto com o seu original para que ele verificasse e percebesse as mudanças opinando se as achava adequadas ou não e verificando seus erros de ortografia, concordância, entre outros. Mais tarde estes textos transformaram-se em slides que foram apresentados aos alunos na sala e à comunidade na apresentação final. O aluno se percebe capaz de escrever poemas, de criar seu próprio texto e de reparti-lo com os outros. É o escrever para alguém, para um leitor e criar embasado nos textos lidos até aqui. Observando os textos criados pelos alunos notamos que alguns têm mais afinidade com a poesia e conseguem se expressar melhor, colocando sentimento em suas palavras, mas de uma forma ou de outra, todos são capazes de escrever poemas. Podemos observar o desenvolvimento do tema pelos alunos nos poemas: Meu cantinho lindo de se morar de Nayari Neri dos Santos e Em algum lugar de Andresa N. Dos S. Brocanello. No poema um, a autora primeiro descreve um lugar físico, fala então de coisas negativas que não aconteceriam ali e do amor necessário para a felicidade, ou seja, sai do plano físico para o das sensações e sentimentos. O segundo poema é mais subjetivo, evocando os sentimentos de forma mais constante, sofreu influência da música de Vitor e Léo , trazendo elementos físicos como a fogueira e o riacho. Alguns poemas produzidos ficaram mais neste plano físico e descritivo do lugar ideal, mas a maioria mesclou tais características com os sentimentos e sensações despertados.

MEU CANTINHO LINDO DE MORAR

Existe um lugar gostoso para se morar
Com árvores, flores para se perfumar
E frutas gostosas para se alimentar

Onde não existe racismo.
Preconceito?
Está muito longe desse lugar.

Lugar que não têm brigas e discussões
 E não pode faltar amor
 Para dar e receber.
 Um lugar lindo de se viver.

EM ALGUM LUGAR

Viver, mais do que isso,
 Sonhar, em repleta viagem
 Meu paraíso constante.
 Minha eterna miragem

Passando pelo braço do sonhado violão
 onde em muitas noites
 nos fará felizes
 encherá nossa fogueira de paixão.

Riqueza não existe
 apenas a certeza
 de nunca ser certo
 e de que ninguém é perfeito
 para ninguém.

Em meu paraíso
 há milhões de sorrisos
 não há dúvidas
 mas sim, sonhos insaciáveis.

Resistindo ao tempo
 Parando o relógio ao lento
 no riacho iremos
 para contemplá-lo

Nunca se perde um sonho
 apenas acha-o em meu paraíso,
 nunca se esquece
 pois resiste a todo calor,
 até a falta de amor.

3) No passo de ruptura com os horizontes de expectativas não podíamos mudar o tema, visto que este era uma escolha pensada anteriormente, e nem o gênero textual, pois escolhemos trabalhar a poesia enquanto gênero curto e de fácil aceitação para leitura pelos adolescentes. Optamos, então, pela ruptura do cotidiano, do texto contemporâneo, com linguagem simples e fácil e passamos à leitura de textos clássicos, de autores que fazem parte da literatura brasileira e portuguesa respectivamente. Trabalhamos primeiro com o poema *Vou-me embora*

pra Pasárgada de Manuel Bandeira. Para esse texto, foi de fundamental importância o uso das tecnologias na sala de aula, que nos permitiram levar aos alunos pequenos vídeos para que assistissem na TV Pen drive. O primeiro era “O Habitante de Pasárgada” sobre o poeta Manuel Bandeira, falando sobre sua vida, mostrando o mesmo declamando poesias, fazendo tarefas rotineiras de seu dia a dia que se encontra em http://www.youtube.com/watch?v=xM6hm8h_c0s. O segundo eram slides diversos e a declamação do poema *Vou-me embora pra Pasárgada* na voz do próprio Manuel Bandeira <http://www.youtube.com/watch?v=ZdIMPxWwgsY>. Anteriormente, os alunos tinham pesquisado na Internet sobre a vida do poeta e sua obra e lido o trecho do Itinerário de Pasárgada escrito pelo próprio autor. Oralmente fizemos o seguinte questionamento 1) O que significa a expressão “ser amigo do rei”? 2) O poeta esclareceu em outras falas sua que Pasárgada significa “campo dos persas ou tesouro dos persas”. Ao ouvir esse nome, provocou nele a ideia de uma paisagem fabulosa, um país de delícias. Que motivos o eu - lírico apresenta para deixar o aqui (lugar em que se encontra) e buscar o lá (Pasárgada) ? 3) O eu - lírico é alguém solitário? Comprove com versos do poema. 4) Em que versos o eu - lírico remete às lembranças da infância? Que sentimentos elas parecem despertar nele? 5) Em que verso o eu - lírico foge da realidade totalmente? O que ele diz que não seria possível na realidade? 6) A quem se dirige o eu – lírico e com que intenção? As atividades propostas para o trabalho com este poema tiveram boa aceitação e participação por parte dos alunos.

Para o trabalho com o texto *Datilografia* de Álvaro de Campos, iniciamos com uma aula na sala em que expusemos quem era Fernando Pessoa, o que eram seus heterônimos, que se tratava de um poeta português que viveu mais ou menos na mesma época de Manuel Bandeira e depois em outra aula fomos à sala de informática para que os alunos buscassem mais informações e internalizassem as que tinham recebido. Foi um trabalho muito interessante e com bastante participação, quando eles encontravam trechos que declamamos na sala ou coisas que tinham ouvido chamavam-nos para mostrar. Houve de fato uma troca. Ao lermos o texto na sala fizemos uma leitura dirigida, pois é um poema difícil, com vocabulário diferente. Fomos lendo e comentando verso por verso e só depois foram feitas atividades escritas sobre o poema. 1) Por ser um poema escrito em outra época há nele palavras distantes do vocabulário atual. Quais são elas? Você as conhece?

Busque no dicionário o sentido das mesmas. 2)O título do poema é “Datilografia”. O que significa esse termo? Em quais versos este ato é retomado? Qual característica deste ato é marcada? 3)Quando se chegava a um escritório ou repartição pública a pessoa se deparava com o tique-taque de inúmeras máquinas de escrever. Como são hoje estes ambientes? Por que o barulho sumiu? 4) Este texto tem a mesma temática da música e dos outros dois poemas trabalhados? Justifique. 5) O eu - lírico vê possibilidade de se continuar sonhando na vida adulta, mas como é esse sonho então? 6) Observe a 1ª e a 2ª estrofes. Que sensações o eu - lírico tem a respeito de sua vida atual? 7) A 3ª estrofe inicia com a palavra Outrora e na 4ª estrofe é a repetição desta palavra. Que tempo é retratado então? 8) Na 5ª estrofe o poeta retoma os dois primeiros versos da 2ª estrofe. Que intenção isso denota? 9) Na 6ª estrofe se coloca uma constatação importante: “Temos todos duas vidas”. Nesta e na próxima estrofe o eu - lírico faz um paralelo entre as duas vidas. Qual ele considera verdadeira? Por quê? 10) Para o eu - lírico a vida real é falsa. Este sentimento do eu – lírico pode se atualizar em nossos dias? Há pessoas descontentes com sua vida real? Comente. 11)Nos versos finais o eu - lírico diz estar na vida de fantasia, mas o que ao seu lado rompe com o seu mundo ideal? 12)Dê sua opinião: “Muitas pessoas ao se tornarem adultas esquecem dos sonhos que tinham” 13) Você acredita ser possível a um adulto conciliar a vida real e a imaginária? Comente.14) Há formas perigosas de se viver uma vida irreal e fugir da realidade. Quais são elas? Que conseqüências podem trazer?

4) O momento de questionar os horizontes de expectativas foi feito através de algumas questões após o trabalho realizado com a música e com os três poemas. Neste momento, durante uma aula, os alunos questionaram seus horizontes de expectativas, por meio de um debate. O que eles esperavam ao iniciar o trabalho com cada texto se concretizou? Embora o tema fosse o mesmo como ele foi trabalhado em cada texto? A construção poética e o uso da linguagem e dos recursos formais se apresentaram da mesma forma em todos os poemas? Algum deles explorou mais a sonoridade? Qual? Todos mantiveram o mesmo ritmo e vocabulário? Quais são mais parecidos? A ideia inicial que se tinha sobre poema e poesia permanecem ou foi alterada? As questões levavam o aluno a pensar sobre todos os textos estudados até então. Nesse momento levamos também os

resultados de forma bem resumida do questionário que eles tinham respondido e eles puderam analisar o progresso ou não em relação ao tema estudado.

5) Para a quinta etapa, a de ampliação dos horizontes de expectativas, optamos por colocar os alunos para pesquisar e encontrar textos poéticos com a temática *Sonhos*, os meios que eles dispuseram para a pesquisa, além da internet foram livros de poesias e músicas.

Como resultado final, montamos uma apresentação *Lítero Musical* que foi feita para os pais e comunidade escolar. Durante a preparação das apresentações pudemos observar avanços relacionados à declamação de poemas, encenação, apresentações musicais. Na noite da apresentação contamos com a presença de vários pais, professores e direção da escola. O local escolhido para as apresentações foi o salão nobre da escola, que foi preparado para receber a todos. Na chegada, os pais encontraram no telão apresentação dos poemas escritos pelos filhos durante a oficina de poesias, ao som da música *O Semeador de Sonhos* do compositor *João Bello*, cantada por Suzi Montserrat.

A apresentação das atividades que seriam desenvolvidas foi feita por duas alunas da sala, tendo sido exposto por nós o que fora o projeto, como se desenvolvesse e quais seus resultados de forma rápida. Iniciamos com alunos da sala tocando e cantando a música de Vitor e Leo "Sonhos e ilusões em mim". Um aluno fez a declamação do poema de Roseana Murray estudado na sala, ouvimos a declamação do poema de Bandeira em sua própria voz com imagens no telão. Foi feita uma declamação encenada do poema *Datilografia*. Houve ainda declamação em grupo de um dos poemas produzidos por uma aluna, apresentação de rap trazido pelos alunos, poemas pesquisados por eles e declamados. A noite foi encerrada com a música *O semeador de sonhos* cantada por todos os alunos e pela entrega de um DVD a cada um, contendo suas poesias produzidas durante o projeto

5. O GTR (GRUPO DE TRABALHO EM REDE) COMO PARCERIA NA IMPLEMENTAÇÃO

O GTR (Grupo de Trabalho em Rede) é um grupo on-line, criado pela

Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), formado por professores de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino para acompanhar o trabalho desenvolvido pelo professor PDE, ajudando com suas contribuições.

As inscrições foram abertas no portal de Educação e cada professor inscreveu-se no grupo desejado de acordo com a leitura de um resumo de cada projeto que seria desenvolvido. Os grupos inicialmente contavam com 40 participantes de diversas regiões do Paraná e interagem através da Plataforma Moodle, com apoio e suporte técnico da SEED. Os professores participantes foram nomeados como cursistas, tendo em vista que receberiam certificação pela participação e a professora PDE como tutora. Os primeiros módulos foram para que os participantes se inteirassem da teoria escolhida por sua tutora, do projeto que seria desenvolvido por ela e só nos últimos módulos é que os cursistas acompanharam a implementação realizada pela professora PDE, contada passo-a-passo. As contribuições dadas pelos professores que realizaram algumas das atividades propostas ou que sugeriram formas de trabalho quando questionados pela tutora foi muito gratificante. Este respaldo de professores de regiões tão diferentes, mas que enfrentam problemas tão parecidos em relação à leitura, esta parceria com o professor paranaense, que busca caminhos, que quer acertar, que divide suas realizações foi muito importante.

Algumas das atividades acrescentadas à unidade didática que havia sido produzida foram sugestões do GTR, como os vídeos sobre Manuel Bandeira, a idéia de transformar em livro as poesias dos alunos, o que acabou resultando em um DVD com cópia dos poemas de todos os alunos (livro digital) que foram entregues a todos os alunos da oitava série B.

Esta troca entre professores enriqueceu o trabalho dando mais segurança ao agir com a turma e na análise dos resultados obtidos. A ação em grupo nos torna mais seguros e reafirma a validade do projeto desenvolvido, destacando seus pontos fortes ou fracos. É um olhar crítico e experiente e também uma mão amiga a nos incentivar.

Com certeza, a interação Professora PDE e GTR contribuiu para o amadurecimento de todos e principalmente na execução do projeto pedagógico a que nos propúnhamos na sala de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho comprovamos que a Estética da Recepção é um caminho possível para melhorar nossas aulas de leitura. O fato de ela ir acontecendo passo a passo, partindo do que o aluno conhece facilita para que ele vá construindo o processo junto com seu professor. O método recepcional por nós utilizado, por ser dinâmico e bem definido, facilita o trabalho do professor e a compreensão e participação dos alunos.

Notamos também que a poesia é um instrumento a ser considerado para as aulas de leitura, tendo em vista a boa aceitação que tem por parte dos adolescentes. Mesmo os meninos, que muitas vezes são taxados como desinteressados por poesia tiveram boa participação nas atividades propostas, com igual desempenho e interesse dos apresentados pelas meninas.

Fica claro que boa parte do sucesso das aulas de leitura está na mão do professor enquanto escolha de um método a ser utilizado, preparação de material adequado ao que se propõe e na execução das aulas motivando os alunos à leitura. É fundamental, portanto, que estejamos aptos para optar por um método e preparar bem as nossas aulas o que por certo levará às respostas positivas de nossos alunos.

Vale lembrarmos que a poesia vai muito além de cumprir o seu papel como formadora de leitores, pois trata de sentimentos e temas que falam ao aluno de forma muito especial, resgatando nele também o escritor. Aquele que lê poesia descobre muitas vezes nela o desejo de dividir seus sentimentos por escrito, em versos, como ocorreu nessa oficina. Cada aluno ao ver seu texto editado em PowerPoint pode sentir-se um pouco parte da história.

Durante as atividades percebemos que a mediação do professor é imprescindível para que o processo de leitura não se transforme em mera decodificação de informações, mas leve a um crescimento de fato. Este método vai tornando o aluno autônomo aos poucos, quando ele amplia seus horizontes de expectativas já é capaz por si só de ir à biblioteca em busca de outros poemas dos autores que conheceu, ou de outros poemas sobre o mesmo tema, ou seja, vai aprendendo a caminhar com suas próprias pernas.

Foi muito importante a troca com a comunidade escolar e familiar do

trabalho que foi feito na sala, pois oportunizou aos alunos um crescimento também na forma de se apresentar em público, de declamar poesias. Oportunizou a muitos uma experiência diferente, pois um Sarau Literário não faz parte de seu cotidiano nem de sua família. É uma forma de a cultura sair dos muros da escola e contribuir também para a formação popular.

A leitura de poesia nesta turma tornou-se mais frequente, pudemos perceber também que quando o livro didático apresenta um texto poético os alunos querem lê-lo e sempre há um voluntário para fazê-lo e voz alta, preocupando-se sempre em dar ritmo e entonação à leitura. Há sempre também referência a um ou outro ponto das atividades realizadas na oficina destacando algum ponto positivo.

A leitura de poesias pelos adolescentes trouxe sabor às nossas aulas dando um gosto especial ao saber científico que foi trabalhado pelo método recepcional. Concluímos com a certeza de que o sabor da poesia pode sim ser transformado em saber e de que as nossas aulas de leitura quando bem preparadas deixam em nós, em nossos alunos e na comunidade que nos rodeia um saldo muito positivo.

7. REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Vera Teixeira de e BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e Formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CAMPOS, A. F. **A formação do leitor através do método recepcional**. In: Cadernos de Ensino e Pesquisa da FAPA - n. 2 - 2º Sem, Porto Alegre, 2006. Disponível em: www.fapa.com.br/cadernosfapa

Acesso em: 17/11/2008

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Curitiba, 2008.**

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

8. ANEXOS:

ATIVIDADES DA UNIDADE DIDÁTICA TRABALHADAS DURANTE A OFICINA:

1. *Determinação do horizonte de expectativas (uma aula):*

Nesta primeira aula precisamos sondar o conhecimento e determinar os horizontes de expectativas dos alunos em relação à Leitura Literária e Poesia, para tal será distribuído aos alunos o seguinte questionário:

LITERATURA E VOCÊ:

- 1) Você se lembra de algum livro que leu na escola de 1ª a 4ª séries? O que marcou para você nesse livro?
- 2) De 5ª a 8ª séries há algum livro que marcou? Por quê?
- 3) Você costuma ler fora da escola? O que você gosta de ler? Por quê?
- 4) Você já leu livros de poesias? Quais?
- 5) Você gosta de ler poesias? Por quê?
- 6) Quando ouve músicas você presta atenção às letras ou apenas ao ritmo? Comente.
- 7) Na escola você já leu poesia? Seus professores têm levado poesia para a sala de aula?
- 8) Você considera a leitura uma diversão ou uma “chateação”? Por quê?
- 9) Ler na escola ou para a escola é diferente de ler em casa? Por quê?
- 10) Que assuntos você acha que podem aparecer nos poemas? Por quê?

2. *Atendimento do horizonte de expectativas (Aproximadamente quatro aulas):*

Após analisarmos as expectativas que os alunos têm quanto ao gênero poético, o conhecimento acumulado, as experiências como leitor , devemos fazer a escolha de um texto para iniciarmos nosso trabalho. No texto selecionado iremos

observar à temática, à linguagem poética, o trabalho com a linguagem como figuração, rimas, estrofes, interpretações. Escolhemos aqui o tema “**Sonhos**” que será o elemento mantido nos textos selecionados para as atividades por ser familiar aos adolescentes, fazendo parte de seu contexto vivencial. Iniciamos com a música de Victor e Leo “*Sonhos e Ilusões em Mim*” por fazer parte do contexto dos alunos. O trabalho com a música será feito nesta segunda aula.

Vitor e Léo

Música: Sonhos e ilusões em mim

Álbum: Outros...

No fraco pôr- do -sol me fortaleço
alaranjado sobre as pastagens

no prata das estrelas reconheço
um sonho de mistérios e mensagens

nas marcas e detalhes dos meus negros violões
passeando toco e canto novas ilusões em mim
em mim

ilusões encantadoras seguem
como seguem ventos pelos campos

passam no meu peito, me perseguem
depois se vão perante o meu espanto

doces que se molham na saliva da emoção
vão se derretendo, logo viram solidão em mim
em mim

é fácil explicar, difícil é entender a dor , amor
os sonhos e ilusões, climas e paixões em mim
em mim...

http://www.musiconline.com.br/letras.php?letra_id=6828

Como trabalho inicial, a música será utilizada para introdução do tema podendo ainda ser explorado o lado poético da letra. Os alunos serão convidados a ouvir a canção, a cantar juntos e só então faremos uma breve análise da letra

oralmente:

PONTOS SUGERIDOS PARA INTERPRETAÇÃO ORAL DA MÚSICA:

- 1) Se vocês tivessem apenas a letra da música acima e nunca a tivessem ouvido diriam que ela é uma poesia? Por quê?
- 2) Vamos lembrar o que é verso, estrofe, rimas. Partindo desses conceitos encontre rimas que estão na letra da canção. Lembre-se que além das rimas finais há também rimas internas.
- 3) Quais as cores que aparecem na letra da canção e o que elas sugerem?
- 4) O título da música fala em sonhos e ilusões. Qual a diferença ou semelhança entre eles?
- 5) A última estrofe do poema tem a ver com a fase da adolescência na qual você está? Por quê?

Numa terceira aula levaremos um poema com o mesmo tema, estendendo-se o trabalho com o mesmo por duas ou três aulas, conforme necessário ao ritmo da turma. O poema escolhido é do livro *Classificados Poéticos* de Roseana Murray:

Texto:

Aluga-se um lugar

Onde se possa montar um bazar

Para atender aos mais variados desejos!

Lá quem quiser poderá encontrar

Um farol em alto-mar
E dele fazer a sua secreta morada
Lá quem quiser poderá encontrar
Pequenos frascos de essências silvestres
Para perfumar a alma em dias de festa
E sonhos miúdos, muito úteis
Para as segundas-feiras.

Haverá também caminhos cobertos de musgos
Invisíveis a olho nu
E carretel de fio de teia
Ideal para aprisionar segredos.

Um pouco de tudo terá este bazar
E quem quiser participar
Precisa apenas sonhar.

Texto extraído do livro "Classificados Poéticos", Companhia Editora Nacional– São Paulo, 2004, pág. 28

ATIVIDADES PRÁTICAS:

1º MOMENTO:

Questionaremos aos alunos sobre o significado da palavra Classificados. Ouviremos as respostas, lendo para eles a definição do dicionário para esta palavra, apresentando em seguida alguns classificados de jornal previamente escolhidos e levados à sala. Em seguida, mostraremos o livro Classificados Poéticos da escritora Roseana Murray, dizendo que o poema que será lido foi retirado do mesmo e que os poemas não possuem título, pois imitam classificados de jornais. Apresentaremos a autora mencionada, falando um pouco de quem ela

é e da sua forma de escrever. Os alunos serão questionados quanto a sua expectativa de poemas encontrados nesse livro. De que assuntos tratarão? Em seguida apresentaremos o poema aos alunos entregando uma folha para cada um com cópia escrita do poema.

2º MOMENTO

- _ Ler silenciosamente;
- _ Identificar a mensagem do texto;
- _ Ilustrar o poema de acordo com as ideias principais nele veiculadas;
- _ Relacionar o que leu no poema com suas experiências pessoais;
- _ Reconhecer recursos formais presentes ou não no texto;
- _ Participar oralmente de questionamento sobre o poema feito pelo professor.

PONTOS SUGERIDOS PARA INTERPRETAÇÃO ORAL DO POEMA:

- 1) Que palavras e características do poema são próprias a um classificado?
- 2) Por se tratar de um classificado poético há algumas características próprias ao texto poético. Quais são?
- 3) Qual atributo é necessário para participar do bazar anunciado pelo classificado poético?
- 4) Em sua opinião, muitas pessoas poderiam comprar nesse bazar? Por quê?
- 5) Em sua opinião, por que sonhos miúdos seriam úteis às segundas-feiras?
- 6) Qual o objetivo do eu lírico ao alugar o lugar que procura?

- 7) Se você pudesse visitar esse bazar, qual seria o desejo que você gostaria de realizar? Este desejo é um sonho possível de se realizar ou apenas nos sonhos? Por quê?
- 8) Você acha importante sonhar? Por quê?
- 9) Este lugar que o eu poético procura pode existir de verdade ou é apenas idealizado? Explique.

3º MOMENTO:

_ Leitura oral ou declamação do poema ;

4º MOMENTO:

_ Produção de poema pelo aluno.

Escreva em versos sobre um lugar perfeito com o qual você sonha ou já sonhou um dia. Como ele seria? O que não poderia faltar nele?

3. *Ruptura do horizonte de expectativas (Aproximadamente cinco aulas):*

Para esta etapa do método recepcional, optamos por manter a temática “Sonhos” com a qual o aluno já está familiarizado, mudando, porém, a linguagem

utilizada, que será mais formal, por se tratar de um texto mais antigo, produzido em outra época. Enquanto o primeiro poema descrevia o que se poderia encontrar no bazar pretendido pelo eu poético, neste o eu poético narra o fato de ir embora para um lugar ideal clássico, colocando em sequência os atos que faria em tal local, bem como, sua interação com outros personagens. Estimamos que duas aulas sejam suficientes para a realização das atividades com este texto.

Texto: Vou-me Embora pra Pasárgada

Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei

Lá tenho a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura

De tal modo inseqüente

Que Joana a Louca de Espanha

Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente

Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito

Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Texto extraído do livro "Bandeira a Vida Inteira", Editora Alimbramento – Rio de Janeiro, 1986, pág. 90

http://www.releituras.com/mbandeira_pasargada.asp

1º MOMENTO

Para apresentar esse novo texto trazer livros ou possibilitar a pesquisa na Internet sobre Manuel Bandeira, quem ele é, suas características principais, a época em que ele escreveu o poema escolhido, sua motivação ao fazê-lo, o processo que envolveu o surgimento desse poema. Pode-se ainda ler para os alunos trecho do Itinerário de Pasárgada escrito pelo próprio autor. Fazer leitura silenciosa e em seguida em coro do poema.

Vou-me embora pra Pasárgada foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome de Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa “ campo dos persas”, suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias [...] Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito na minha vida por motivo da

doença, saltou-me de súbito do subconsciente esse grito estapafúrdio: “ Vou-me embora pra Pasárgada!” Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracassei.[...]Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “ vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço, como se já estivesse pronto dentro de mim.

Texto extraído do livro "Literatura Brasileira", Editora Atual - São Paulo, 1995, pág. 329.

2ª MOMENTO

Analisar oralmente ou por escrito as principais características e a temática do poema.

PONTOS SUGERIDOS PARA INTERPRETAÇÃO DO POEMA:

- 1) O que significa a expressão “ser amigo do rei”?
- 2) O poeta esclareceu em outras falas sua que Pasárgada significa “campo dos persas ou tesouro dos persas”. Ao ouvir esse nome, provocou nele a ideia de uma paisagem fabulosa, um país de delícias. Que motivos o eu - lírico apresenta para deixar o aqui (lugar em que se encontra) e buscar o lá (Pasárgada) ?
- 3) O eu - lírico é alguém solitário? Comprove com versos do poema.
- 4) Em que versos o eu – lírico remete às lembranças da infância? Que sentimentos elas parecem despertar nele?
- 5) Em que verso o eu – lírico foge da realidade totalmente? O que ele diz que não seria possível na realidade?
- 6) A quem se dirige o eu – lírico e com que intenção?

Após trabalhar com o poema de Bandeira atendemos a mais um pressuposto do Método Receptional, partir de um texto do cotidiano do aluno até um clássico da Literatura. Para tanto, partimos de uma música do contexto adolescente, seguimos com um poema contemporâneo de fácil entendimento, até chegarmos a um poema modernista brasileiro, e dele iremos a um poema do poeta português Fernando Pessoa, em seu heterônimo Álvaro de Campos. É o que se chama na Estética da Recepção de “Texto puxa texto”, que leva o aluno a ir se apropriando gradualmente de conceitos literários. Estimamos que este trabalho leve cerca de três aulas para ser feito.

Texto: Datilografia

Traço, sozinho, no meu cubículo de engenheiro, o plano,
Firmo o projeto, aqui isolado,
Remoto até de quem eu sou.

Ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,
O tique-taque estalado das máquinas de escrever.
Que náusea da vida!
Que abjeção esta regularidade!
Que sono este ser assim!

Outrora, quando fui outro, eram castelos e cavaleiros
(Ilustrações, talvez, de qualquer livro de infância),
Outrora, quando fui verdadeiro ao meu sonho,
Eram grandes paisagens do Norte, explícitas de neve,
Eram grandes palmares do Sul, opulentos de verdes.

Outrora.

Ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,
O tique-taque estalado das máquinas de escrever.

Temos todos duas vidas:
A verdadeira, que é a que sonhamos na infância,
E que continuamos sonhando, adultos, num substrato de névoa;
A falsa, que é a que vivemos em convivência com outros,
Que é a prática, a útil,
Aquela em que acabam por nos meter num caixão.

Na outra não há caixões, nem mortes,
Há só ilustrações de infância:
Grandes livros coloridos, para ver mas não ler;
Grandes páginas de cores para recordar mais tarde.
Na outra somos nós,
Na outra vivemos;
Nesta morremos, que é o que viver quer dizer;
Neste momento, pela náusea, vivo na outra ...

Mas ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,
Ergue a voz o tique-taque estalado das máquinas de escrever.
<http://poesiasalvarocampos.blogspot.com/2007/09/datilografia.html>

1º MOMENTO

Para trabalharmos o poema *"Datilografia"* de Álvaro de Campos faremos a apresentação do seu autor, que é um dos heterônimos do poeta Português Fernando Pessoa. Explicaremos aos alunos quem era Fernando Pessoa, o que são seus heterônimos, em especial, sobre o do engenheiro Álvaro de campos. Só então os alunos farão a leitura do poema silenciosamente e em grupo.

2ª MOMENTO

Neste segundo momento o aluno trabalhará por escrito uma análise do poema:

QUESTÕES REFERENTES AO POEMA:

- 1) Por ser um poema escrito em outra época há nele palavras distantes do vocabulário atual. Quais são elas? Você as conhece? Busque no dicionário o sentido das mesmas.
- 2) O título do poema é “Datilografia”. O que significa esse termo? Em quais versos este ato é retomado? Qual característica deste ato é marcada?
- 3) Quando se chegava a um escritório ou repartição pública a pessoa se deparava com o tique-taque de inúmeras máquinas de escrever. Como são hoje estes ambientes? Por que o barulho sumiu?
- 4) Este texto tem a mesma temática da música e dos outros dois poemas trabalhados? Justifique.
- 5) O eu - lírico vê possibilidade de se continuar sonhando na vida adulta, mas como é esse sonho então?
- 6) Observe a 1ª e a 2ª estrofes. Que sensações o eu – lírico tem a respeito de sua vida atual?
- 7) A 3ª estrofe inicia com a palavra *Outrora* e na 4ª estrofe é a repetição desta palavra. Que tempo é retratado então?
- 8) Na 5ª estrofe o poeta retoma os dois primeiros versos da 2ª estrofe. Que intenção isso denota?
- 9) Na 6ª estrofe se coloca uma constatação importante: “Temos todos duas vidas”. Nesta e na próxima estrofe o eu - lírico faz um paralelo entre as duas vidas. Qual ele considera verdadeira? Por quê?
- 10) Para o eu – lírico a vida real é falsa. Este sentimento do eu – lírico pode se atualizar em nossos dias? Há pessoas descontentes com sua vida real? Comente.

- 11) Nos versos finais o eu – lírico diz estar na vida de fantasia, mas o que ao seu lado rompe com o seu mundo ideal?
- 12) Dê sua opinião: “Muitas pessoas ao se tornarem adultas esquecem dos sonhos que tinham ”
- 13) Você acredita ser possível a um adulto conciliar a vida real e a imaginária? Comente.
- 14) Há formas perigosas de se viver uma vida irreal e fugir da realidade. Quais são elas? Que conseqüências podem trazer?

4. Questionamento do horizonte de expectativas (Uma aula):

Após o trabalho realizado com a música e com os três poemas, neste momento, durante uma aula, teremos que levar os alunos a questionarem seus horizontes de expectativas, o que pode ser feito através de um debate. Aquilo que entendiam por poesia realmente é? O que eles esperavam ao iniciar o trabalho com cada texto se concretizou? Embora o tema fosse o mesmo como ele foi trabalhado em cada texto?

1º MOMENTO

Faremos com os alunos uma análise comparativa entre os textos iniciais e os mais recentes estudados, chamando atenção para o que mudou. A construção poética e o uso da linguagem e dos recursos formais se apresentam da mesma forma em todos os poemas? Algum deles explora mais a sonoridade? Qual? Todos mantêm o mesmo ritmo e vocabulário? Quais são mais parecidos? A ideia inicial que se tinha sobre poema e poesia permanece ou foi alterada?

5. Ampliação do horizonte de expectativas (Aproximadamente cinco aulas):

Os alunos terão seus horizontes de expectativas ampliados quando os tiverem inicialmente atendidos para depois passarem pela ruptura e questionamento desses mesmos horizontes de expectativas. Para ampliá-los precisam ter esta intenção e nós, professores, devemos motivá-los levando-os a ações concretas. A duração deste trabalho depende do número de textos trazidos pela turma e a forma escolhida para apresentá-los, bem como da organização do Sarau. Estimamos cerca de cinco aulas aproximadamente.

1º MOMENTO

Pediremos aos alunos que pesquisem em casa nos mais variados meios: Computador, livros, revistas ou outros meios, letras musicais e poemas com a mesma temática estudada: Sonhos. Deverão trazer para a sala e apresentar aos outros alunos, declamando ou cantando.

2º MOMENTO

A turma fará a escolha de alguns poemas e músicas que podem ser analisados oralmente e preparará um Sarau literário com a temática estudada. O Sarau poderá ser apresentado a alunos de outras séries ou para a comunidade local. É importante que os alunos percebam o quanto aprenderam com este método e que ele pode ser aplicado a outros temas ou gêneros textuais.

RECURSOS:

- CD com a música ou clipe musical da mesma;
- Computadores conectados à Internet;
- Dicionário;
- Jornais (classificados);
- Lápis, caderno e lápis de cor;

- Livro de poesia Classificados Poéticos e livros sobre Manuel Bandeira e Fernando Pessoa;
- Textos impressos com as letras da canção e poemas trabalhados.

AVALIAÇÃO:

Ocorrerá durante todas as atividades por observação direta das respostas dos alunos e em sua participação, oral e escrita.